

Estágio supervisionado de enfermagem em pediatria no contexto da COVID-19: impactos e limitações*Supervised nursing internship in pediatrics in the context of COVID-19: impacts and limitations**Pasantía de enfermería supervisada en pediatría en el contexto del COVID-19: impactos y limitaciones***Resumo**

Objetivou-se desenvolver diversas capacidades profissionais que resultem em aptidão para o desenvolvimento no ambiente profissional em serviços de saúde: público, filantrópico ou privado. O profissional enfermeiro, inserido no trabalho em saúde, deve apropriar-se de uma postura inovadora, ser crítico-criativo, e consciente de suas responsabilidades. Para isso o desenvolvimento de competências gerais, durante o estágio supervisionado é que se oportuniza a associação da teoria com a prática. O discente carece desenvolver todas as competências, e para isso torna-se imprescindível que ele tenha aulas teóricas e práticas atreladas aos Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) nos diferentes serviços de saúde. Diante disso o presente trabalho trata-se de um relato de experiência, construído a partir da vivência de uma docente e grupo de discentes do estágio do Curso de Enfermagem de uma faculdade particular no cenário da pandemia da COVID-19 na área de Saúde da Criança e do Adolescente, no décimo período da graduação. Através dos relatos dos discentes as expressões insegurança, medo de contágio pessoal e familiar, limitações de abordagens aos pacientes, foram frequentes.

Descritores: Enfermagem; Saúde da Criança; Pandemias; COVID-19; Desempenho Acadêmico.

Abstract

The aim was to develop several professional skills that result in aptitude for development in the professional environment in health services: public, philanthropic, or private. The professional nurse, inserted in health work, must adopt an innovative posture, be critical-creative, and aware of their responsibilities. For this, the development of general skills, during the supervised internship, provides opportunities for the association of theory with practice. The student needs to develop all the skills, and for this it is essential that they have theoretical and practical classes linked to the Supervised Curriculum Internships (ECS) in different health services. Therefore, the present work is an experience report, built from the experience of a teacher and a group of students from the internship of the Nursing Course of a private college in the COVID-19 pandemic scenario in Child Health and Adolescents, in the tenth period of graduation. Through the students' reports, the expressions insecurity, fear of personal and family contagion, limitations in approaching patients, were frequent.

Descriptors: Nursing; Child Health; Pandemics; COVID-19; Academic Performance.

Resumén

El objetivo fue desarrollar diversas competencias profesionales que redunden en una aptitud para el desarrollo en el ámbito profesional de los servicios de salud: público, filantrópico o privado. El enfermero profesional, insertado en el trabajo de la salud, debe adoptar una postura innovadora, ser crítico-creativo y consciente de sus responsabilidades. Para ello, el desarrollo de habilidades generales, durante la pasantía supervisada, brinda oportunidades para la asociación de la teoría con la práctica. El alumno necesita desarrollar todas las habilidades, y para ello es fundamental que cuente con clases teóricas y prácticas vinculadas a las Pasantías Curriculares Supervisadas (ECS) en diferentes servicios de salud. Por lo tanto, el presente trabajo es un relato de experiencia, construido a partir de la experiencia de un docente y un grupo de estudiantes de la pasantía del Curso de Enfermería de un colegio privado en el escenario de la pandemia COVID-19 en el área de Salud Infantil y Adolescente. , en el décimo período de graduación. A través de los relatos de los estudiantes, fueron frecuentes las expresiones de inseguridad, miedo al contagio personal y familiar, limitaciones en el acercamiento a los pacientes.

Descritores: Enfermería; Salud del Niño; Pandemias; COVID-19; Rendimiento Académico.

Kassya Rosete Silva Leitão¹

ORCID: 0000-0002-3061-3065

Mayara Dailey Freire Mendes¹

ORCID: 0000-0001-7786-1480

Mayane Cristina Pereira**Marques¹**

ORCID: 0000-0003-3341-0818

Rosângela Fernandes Lucena**Batista¹**

ORCID: 0000-0002-1529-0165

Ana Hélia de Lima Sardinha¹

ORCID: 0000-0002-8720-6348

Nair Portela Silva Coutinho¹

ORCID: 0000-0002-2050-026X

Rita da Graça Carvalhal Frazão**Corrêa¹**

ORCID: 0000-0002-6451-5156

¹Universidade Federal do Maranhão. Maranhão, Brasil.

Como citar este artigo:

Leitão KRS, Mendes MDF, Marques MCP, Batista RFL, Sardinha AHL, Coutinho NPS, Corrêa RGCCF. Estágio supervisionado de enfermagem em pediatria no contexto da COVID-19: impactos e limitações. Glob Acad Nurs. 2021;2(4):e198. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200198>

Autor correspondente:

Kassya Rosete Silva Leitão

E-mail: kkrosete@hotmail.com

Editor Chefe: Caroliny dos Santos Guimarães da Fonseca

Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada de Oliveira

Submissão: 10-10-2021**Aprovação:** 07-11-2021

Introdução

O advento da pandemia trouxe à tona diversas discussões no campo da educação que se fizeram necessárias as criações de portarias, ajustes e adequações para a permanência e bom andamento das atividades mediante a emergência mundial expressa pela COVID-19. Discentes e docentes tiveram que se adaptar ao cenário, coube às instituições de ensino superior prover diálogos e acordos para sanar as inseguranças e medos, bem como estabelecimento de medidas protetivas para os estudantes que optaram por se manter no cenário de estágio^{1,3}.

Objetiva-se relatar a experiência de desenvolver diversas capacidades profissionais que resultem em aptidão para o desenvolvimento no ambiente profissional em serviços de saúde: público, filantrópico ou privado.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e reflexivo, construído a partir da vivência de uma docente e grupo de discentes do estágio do Curso de Enfermagem de uma faculdade particular na cidade de São Luís – MA no cenário da pandemia da COVID-19. O estágio supervisionado foi realizado pela docente e os discentes na área de Saúde da Criança e do Adolescente, no décimo período da graduação, possuindo uma carga horária de 25 horas semanais.

O relato foi descrito a partir da percepção da docente e discentes, sobre as implicações, mudanças e limitações para o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), em decorrência da instalação da pandemia do novo Coronavírus, com início de isolamento social no Brasil em março de 2020¹.

Realizou-se em 4 etapas para o alcance do bom andamento do estágio: 1ª etapa: Treinamento do corpo docente para desenvolvimento das atividades e com os discentes em tempos de pandemia ofertada pela instituição de ensino superior; 2ª etapa: Treinamento dos discentes sobre o manejo com os pacientes, uso adequado de equipamentos de proteção individual e limitações dentro do regime do local de estágio; 3ª Acolhida por parte dos profissionais do campo de estágio, sendo definidas as regras, rotina e limites de atuação dentro desta instituição de saúde; 4ª Rodas de conversa Inter institucionais, para exposição de medos, expectativas e experiências dos discentes sobre os aspectos do “ser estagiário em tempos de pandemia”, mediada pelos docentes².

A unidade de saúde onde foi desenvolvido o presente relato de experiência está situada no município de São Luís, trata-se de um hospital municipal de referência para urgências e emergências pediátricas, não era uma unidade referência para o tratamento da COVID- 19. Vale ressaltar que o hospital em questão oferece campo para estágios em diversas áreas, a saber, Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Medicina, Biomedicina, entre outros, de faculdades e universidades públicas e privadas, com grande quantidade de estagiários por turno.

Mediante ao descrito esse relato desenvolve-se a partir das principais vivências de docentes e estudantes de enfermagem no estágio supervisionado, descrevendo as

alterações, impactos, medos, dificuldades e os desafios da atuação no cenário da COVID-19.

Quanto aos aspectos éticos, as informações levantadas estão relacionadas ao envolvimento dos autores nas atividades de estágio supervisionado na área de Saúde da Criança, o que implica que este relato atende à Resolução n.º 466/2012, no que se refere aos estudos em saúde, em razão de tratar-se de pesquisa que objetiva o aprofundamento de situações que emergem de forma espontânea na prática profissional e, portanto, não houve necessidade de registro ou avaliação pelo sistema CEP/CONEP².

Relato de Experiência

O ECS anteriormente à pandemia era realizado em um hospital municipal de referência para urgências e emergências pediátricas, com um supervisor de estágio que se mantinha responsável por um grupo de 6 graduandos de enfermagem do 10º período. A partir de 17 de março de 2020, conforme Decreto do Estado do Maranhão, n.º 35662, de 16/03/2020, houve suspensão das atividades presenciais nos campos de estágio, inviabilizando a permanência dos discentes em seu campo de prática. Nessa conjuntura, na perspectiva dos docentes essa quebra na rotina, distanciaria os discentes do aprimoramento das competências e habilidades tão requeridas a essa altura do curso. Para os discentes, o relato foi o da insegurança e medo, diante do contexto enfrentado^{1,4}.

Em meados de agosto, após diversas reuniões e acordos, optou-se pelo retorno do estágio supervisionado. No dia 18 de agosto de 2020, portanto, após 5 meses de atraso na conclusão das atividades. Ao retornar, manteve-se o local de prática, porém, houve a definição de precauções e restrições nos campos, e uma importante conduta foi tomada: a redução de 6 para 4 alunos por supervisor de estágio, em todas as categorias profissionais. Essa foi uma decisão conjunta das esferas estaduais e municipais, a fim de reduzir aglomerações, diante de espaço físico das unidades que não possuem grandes extensões de suas estruturas físicas^{1,3,4}.

Vale destacar que a diminuição do quantitativo de alunos em campo de estágio gerou um atraso de cerca de 3 meses na colação de grau, posto que agora mais grupos foram formados estendendo assim o tempo de estágio, esse aspecto gerou descontentamento por parte dos alunos que possuíam previsão de formação em janeiro, modificando para março. Outro aspecto que deve ser pontuado é que na perspectiva do docente houve também uma sobrecarga, posto que ele estenderá sua permanência no setor de estágio, havendo mais rodízios do que outrora programado.

Outro ponto de ajuste foi em relação ao acesso na instituição de saúde. Antes do período pandêmico os docentes e discentes possuíam acesso livre a todas as áreas do hospital, tais como: classificação de risco, brinquedoteca, setor de internação, e demais setores, porém nesse contexto, com as orientações de isolamento e distanciamento social, houve a necessidade de se evitar aglomerações, desta forma, setores que comportavam poucas pessoas (como salas de classificação de risco),



estiveram restritas ao acesso, bem como o uso da brinquedoteca. Essas dificuldades de acesso acabam por se tornar fatores limitantes e uma perda no aprendizado de aspectos que seriam deveras importantes na formação teórica, técnica e no quesito humanização por parte dos discentes.

Discussão

Na imprevisibilidade da vida, nos deparamos, no início de 2020, com um vírus que assolou a população mundial. Em tempos de pandemia, professores e pesquisadores foram cerceados de seu convívio profissional, gerando a necessidade de reinvenções de modo a manter o compromisso e produzir pesquisa e educação de qualidade^{4,5}. Logo, no tocante as limitações ainda compreendidas no período do estágio em meio à COVID-19, provocaram o aumento das discussões sobre uso dos EPIs. A princípio pouco se sabia sobre o que de fato utilizar, essa incerteza, no retorno ao campo de estágio, gerou inquietações, medos e completa insegurança nos discentes, eles referiam sentir-se receosos não apenas pela possível contaminação, como também, pela transmissão viral aos seus familiares. Esses achados corroboram com o estudo cujos estudantes também demonstraram sentimentos como o medo de serem contaminadas pela COVID-19 e as incertezas de uma possível evolução da doença⁵.

Nesse ínterim a instituição privada responsável pelo curso e discentes, optou por reunir os docentes e entrar num consenso onde foram acordados os seguintes tópicos: fornecimento de EPIs conforme as orientações ministeriais (gorro máscara n95, aventais, entre outros); treinamento do docente para a transmissão de orientações futuras aos discentes pertinentes sobre a COVID-19 (forma de conceito, transmissão, tratamento clínico, prevenção); treinamento por grupos de estágio aos discentes sobre a COVID-19 e para o manejo, vestimenta e descarte adequado dos EPIs utilizados⁵.

É importante destacar que antes da pandemia do SARS-CoV-2, os EPIs mais requeridos eram os de precaução padrão não necessitando, geralmente, dos de precaução por aerossóis e contato, e apesar de seu manejo estar previamente nos ensinamentos das disciplinas, nunca foram tão necessários. A necessidade de EPIs, foi muito requerida pelos docentes, que além dos conhecimentos próprios da disciplina Pediatria, tiveram que buscar fundamentos em outras disciplinas, além de assumirem uma postura de ensinar com tranquilidade e segurança diante do cenário no qual desenvolviam suas atividades^{4,5}.

Ainda nesse contexto, conforme achado em estudos, atuar na linha de frente de um agente invisível é um momento de preocupações, de pressão psicológica e que pode ocasionar problemas mentais aos estudantes, decorrentes do medo, angústias e ansiedades. As estratégias utilizadas pelas estudantes para lidar com as questões emocionais pelo risco de contaminação e morte foi garantida por meio vínculo e diálogo aberto com os enfermeiros preceptores e com os professores supervisores, da mesma forma ocorreu neste relato em questão⁵.

O ECS exige dos discentes, competências que associam a tomada de iniciativa e o assumir responsabilidades diante das situações que podem surgir no ambiente de trabalho com as quais o acadêmico se depara em sua futura vida profissional, tendo que assumir a responsabilidade e iniciativa de modificar algo que existe quando necessário, e aplicar suas ideias e estratégias, visando sempre a melhoria do serviço prestado, e para tornar isso possível faz-se necessário que o mesmo tenha serenidade em seu campo de prática para a assimilação máxima dos conhecimentos a serem experienciados. Logo vale destacar a importância da união entre as instituições de ensino superior, que favoreceram a troca de saberes e experiências tanto para o corpo discente quanto para o corpo docente^{2,3}.

Antes do momento pandêmico observa-se uma segregação entre os discentes das repartições públicas e privadas. Mantinham-se reclusos aos seus grupos, aos seus cursos e realizavam seus estágios de modo isolado. Diante de um cenário novo e desconhecido houve a necessidade de uma interação mais interdisciplinar e interprofissional, posto que os receios, incertezas, obscuridade diante do contexto eram compartilhadas. Logo, houve uma melhora no relacionamento entre as instituições, estas firmaram parcerias entre si, realizando ações interdisciplinares como palestras, estudos de casos em caráter multidisciplinar, rodas de conversa, entre outros^{2,3}.

Vale destacar que o hospital onde são desenvolvidos os estágios conta com um Núcleo de Educação Permanente (NEP) bem atuante, proporcionando um ambiente apto a receber os discentes e docente, bem como proporcionar locais adequados para o desenvolvimento das ações, facilitando a interação nesse momento crítico^{1,4}.

Para além do favorecimento das ações o NEP dessa instituição ainda promove um ambiente acolhedor, através de reuniões de boas-vindas, esclarecimentos dos limites, normas e rotinas institucionais, sempre na chegada de cada novo grupo de estágio, sendo que este só pode acessar as dependências do estabelecimento de saúde após esse programa. Ênfase ainda que essa rotina foi mantida durante esse período, melhorando a experiência dos discentes nesse campo de estágio^{1,3,5}. Na perspectiva do discente esse momento junto à instituição é extremamente positivo e relevante, ainda mais diante do contexto, onde já são requeridos atenção de zelo, saber e pactuar limites, de modo claro e receptivo faz com que haja um maior entendimento e serenidade^{1,3}.

Ainda, as rodas de conversa consistem em um método de participação coletiva de debate acerca de determinada temática em que é possível dialogar com os sujeitos, que se expressam e escutam seus pares e a si mesmos por meio do exercício reflexivo, diante deste conceito o estágio dispôs dessa ferramenta para pôr em pauta o tema "Ser estagiário em tempo de pandemia" a fim de expor os medos, as dificuldades, expectativas dos discentes dos diferentes cursos e instituições, para assim se ajustar as arestas da melhor maneira possível. As rodas



aconteceram em 3 momentos, no início do estágio, após uma semana deste e ao final da segunda semana⁶.

Através dos relatos dos discentes, onde as expressões “insegurança”, “medo de contágio pessoal e familiar”, “limitações de abordagens aos pacientes”, foram frequentes os professores puderam se ajustar para minimizar o emaranhado de sentimentos que se formaram, sendo assim ao final foram compartilhadas declarações positivas percebidas através das expressões mais comuns, como a superação, importância de se estar em campo aprendendo, importante adaptar-se^{3,6}.

Considerações Finais

Diante do exposto encerro este relato pontuando que em meio ao caos vivenciando nesse período há um saldo

positivo em relação às vivências nesse campo de estágio que são as diversas discussões e reuniões sobre a temática aproximaram várias instituições que pactuaram entre si excelentes momentos interdisciplinares e multidisciplinares para os discentes. Além disso, os treinamentos realizados durante a pandemia mantiveram os alunos mais tranquilos e bem como mais ligados aos docentes, criando um vínculo maior.

Apesar de todas as limitações, as atividades propostas foram não só realizadas, como realizadas de modo multiprofissional. Logo, é importante frisar a essência da adaptação mediante as diversas situações, que apensar de toda a gama de sentimentos experienciada pelos participantes desse relato fica evidente a importância de vivências dentro das adversidades.

Referências

1. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem [Internet]. Brasília (DF): CNS; 2018 [acesso 13 jul 2020]. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/216180606/dou-secao-1-06-11-2018-pg-38>
2. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012. Incorpora sob a ótica do indivíduo e da coletividade, referências da bioética [Internet]. Brasília (DF): CNS; 2012 [acesso em 20 jul 2020]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
3. Souza LB, Schir DG, Soccol KLS, Santos NO, Marchiori MRCT. Estágio curricular supervisionado em enfermagem durante a pandemia de Coronavírus: experiências na atenção básica. J. nurs. health [Internet]. 2020[acesso em 20 jul 2020];10(4):e20104017. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19050/11638>
4. Souza E, Souza LPS, Souza AG. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? J. nurs. Health [Internet]. 2020 [acesso em 20 jul 2020];10:e20104005. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095606/1-enfermagem-brasileira-na-linha-de-frente-contra-o-novo-coron_ygPksqt.pdf
5. Souza RR, Oliveira LL. Revisões integrativas na assistência da Enfermagem Obstétrica e Ginecológica em tempos pandêmicos: desafios e possibilidades. Glob Acad Nurs. 2021;2(Spe.1):e89. DOI: 10.5935/2675-5602.20200089
6. Soares CB, Peduzzi M, Costa MV. Nursing workers: Covid-19 pandemic and social inequalities. Rev Esc Enferm USP. 2020;54:e03599. DOI: 10.1590/S1980-220X2020ed0203599